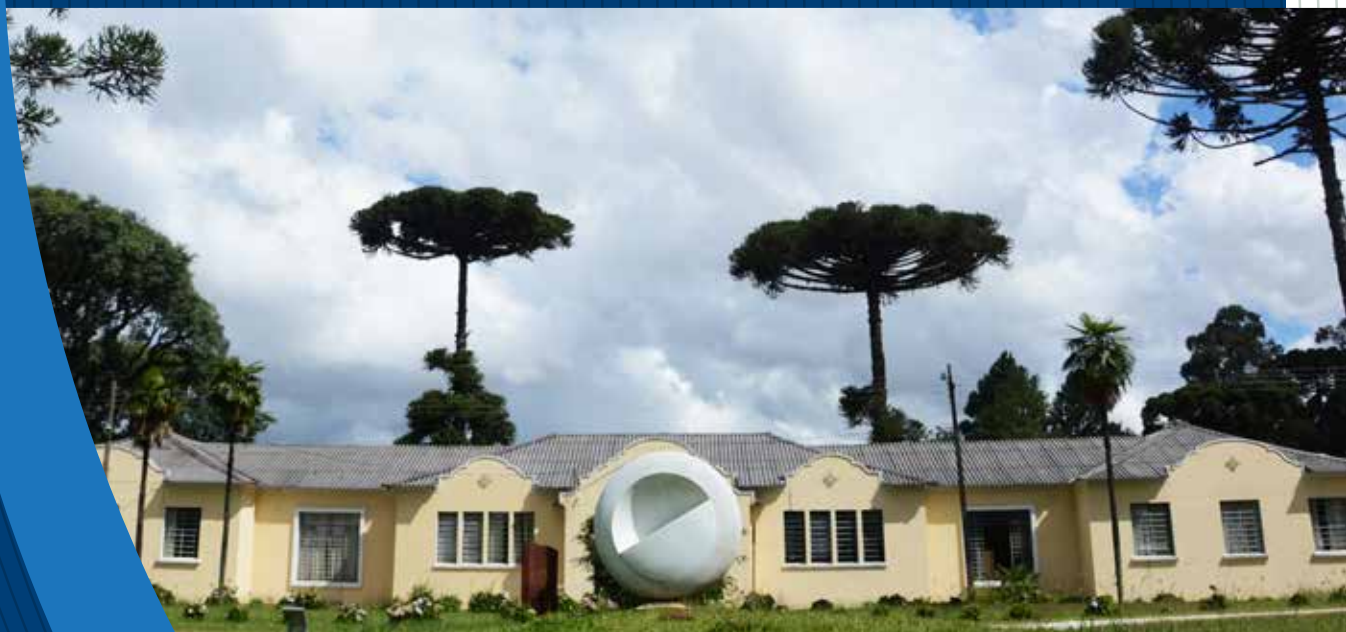

AEW-PR
ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ

Relatório de Atividades

2016/2017



SUMÁRIO

04.

CARTA DA
DIRETORIA

14.

COMO ATUAMOS

46.

O DISSEMINAR

Semeando conhecimento
Informações na web

06.

NOSSA HISTÓRIA

16.

O FAZER

Escola Menino Jesus
Grupo Escoteiro Jorge Frassati
Associação Beneficente
São Roque
Voluntárias da AEW-PR
Projetos Utopia e Integra
Projetos ambientais

54.

O INFLUENCIAR

Pelos direitos das pessoas
com hanseníase e de
seus filhos
A AEW-PR e os Objetivos
de Desenvolvimento
Sustentável

08.

LINHA DO TEMPO

10.

AS PIONEIRAS

34.

O INOVAR

Um relato pessoal
sobre a hanseníase
Pesquisa científica
Saiba mais a respeito
da hanseníase
Democratização
do acesso à cultura

58.

MENSAGEM FINAL

12.

O QUE NOS MOVE

59.

EQUIPE E EXPEDIENTE

CARTA DA DIRETORIA



A Associação Eunice Weaver do Paraná tem, desde 1941, uma trajetória marcada pela proteção, formação e assistência oferecidas às populações mais desprotegidas. Nessa jornada, temos colhido importantes conquistas e resultados, que somente foram possíveis com a valorosa contribuição de nossos parceiros e colaboradores.

E é com orgulho que apresentamos o Relatório de Atividades de 2016 e 2017, anos marcados pelo fortalecimento e pela ampliação da atuação da instituição. Começamos retomando um pouco da nossa história e destacamos a importância e influência de nossas pioneiras, mulheres guerreiras que inspiram os trabalhos da AEW-PR.

Ressaltamos, ainda, as ações promovidas no biênio por nossas instituições parceiras, bem como por nossas voluntárias. Detalhamos também as iniciativas educacionais e científicas desenvolvidas e apoiadas pela Associação, no que se refere à assistência à saúde e meio ambiente.

A Associação Eunice Weaver do Paraná também foi palco de atividades culturais e neste material mostramos como foram as sessões exclusivas de música e teatro, além dos benefícios proporcionados por elas para estudantes, pacientes e seus familiares.

Nesses dois anos, iniciativas voltadas à disseminação do conhecimento estiveram na pauta de ações apoiadas pela instituição. Foram realizadas palestras, jornada científica e campanhas de conscientização sobre cardiopatias congênitas e de combate à violência contra crianças e adolescentes, por exemplo.

Lembramos também da causa que deu origem à AEW-PR e que mantemos viva em nossas atividades: a hanseníase. No biênio, foram promovidas ações de conscientização dos cidadãos para a importância do diagnóstico precoce, do tratamento oportuno e da necessidade de acabarmos com o preconceito relativo à doença, que, infelizmente, ainda existe em nossa sociedade.

Por fim, apresentamos as atividades realizadas em favor dos antigos moradores do extinto Educandário Curitiba, que foram separados de seus pais que tinham hanseníase na época do isolamento compulsório. Como a tradicional confraternização anual e o apoio jurídico gratuito oferecido a esses cidadãos.

Os anos de 2016 e 2017 foram marcados por desafios e muitos motivos para comemorar. Agradecemos o apoio de nossos parceiros e contamos com a colaboração de todos para continuarmos a fazer a diferença na vida de quem mais precisa.

Boa leitura!

Diretoria da Associação Eunice Weaver do Paraná

**A ASSOCIAÇÃO EUNICE
WEAVER DO PARANÁ TEM
UMA TRAJETÓRIA MARCADA
PELA PROTEÇÃO, FORMAÇÃO
E ASSISTÊNCIA OFERECIDAS
ÀS POPULAÇÕES MAIS
DESPROTEGIDAS. NESSA
JORNADA, IMPORTANTES
RESULTADOS TÊM
SIDO COLHIDOS E É
COM ORGULHO QUE
APRESENTAMOS O RELATÓRIO
DE ATIVIDADES DE 2016
E 2017. SÃO CONQUISTAS
QUE SOMENTE FORAM
POSSÍVEIS GRAÇAS AO APOIO
DE NOSSOS PARCEIROS E
COLABORADORES.**



NOSSA HISTÓRIA

A trajetória da Associação Eunice Weaver do Paraná é marcada pela proteção, formação e assistência oferecidas a pessoas em situação de vulnerabilidade. Uma história que perdura há mais de sete décadas.

As atividades da instituição começaram em 1941, quando era chamada de Sociedade de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra. Na época, a entidade recebeu a doação de um terreno localizado na antiga Colônia Angelina, situada no bairro Bacacheri, em Curitiba. No local foi construído um espaço que servia de moradia para filhos sadios de pessoas com hanseníase, que foram separados de seus pais na época do isolamento compulsório imposto pelo governo federal. O espaço, batizado de Educandário Curitiba, foi inaugurado em 1943.

No início da década de 1970, a instituição passou a ser denominada Sociedade Eunice Weaver, em homenagem à mulher que mais lutou pela causa das pessoas com hanseníase no Brasil. Já no fim da década de 1980, com base nas novas políticas governamentais voltadas a

crianças e adolescentes, o educandário foi desativado.

A partir desse momento, novos objetivos foram traçados para a instituição. Parcerias passaram a ser firmadas com outras entidades – como a Escola Menino Jesus, o Grupo Escoteiro Jorge Frassati, a Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional/FEPE (parceria que perdurou até 2015) e a Associação Beneficente São Roque –, para garantir a assistência, a proteção e a formação de meninos e meninas, jovens e adultos, bem como o acesso desse público à arte e à cultura.

Em 2003, uma nova mudança ocorreu na instituição. Para se adequar ao novo Código Civil, de 2002, sua denominação foi alterada para Associação Eunice Weaver do Paraná. Junto à mudança de nome, veio a ampliação do seu escopo de atuação, com novas finalidades estatutárias. Nos últimos anos, as ações da AEW-PR foram fortalecidas e ampliadas, com o desenvolvimento e também apoio a projetos ligados à assistência em saúde, educação ambiental, cultura e voluntariado.

FINALIDADES ESTATUTÁRIAS DA AEW-PR

Criar, implementar, organizar e promover iniciativas que visem à proteção, à formação e à assistência de crianças, jovens e adultos, em especial a pessoas com enfermidades, e que estejam em situação de risco, ou com deficiência. Isso por meio do atendimento médico, psicológico, assistencial, educacional, cultural, material e outras atividades fins, bem como promover e apoiar a pesquisa científica, viabilizando-as por meio da articulação em rede.



LINHA DO TEMPO



1943

Inauguração do Educandário Curitiba. O espaço de moradia para os filhos sadios de pessoas com hanseníase foi construído em um terreno localizado no bairro Bacacheri, em Curitiba, com apoio da sociedade.

FIM DA DÉCADA DE 1980

O Educandário Curitiba é desativado. A Sociedade é, então, reestruturada e passa a atender as novas demandas do momento, com a formalização de parcerias com outras importantes instituições.



1999

A FEPE começa a oferecer no local atendimento especializado, formação profissional e integração social para crianças, adolescentes e jovens com deficiências associadas graves. Essa parceria pendurou até 2015.



2012

Realizado comodato de parte de seu terreno com a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, para a construção de um complexo hospitalar, que vai aliar assistência em saúde, pesquisa, cultura e conservação da natureza.



2014

Consolidação da atuação da AEW-PR e ampliação das atividades promovidas para o seu público-alvo. Também são desenvolvidos e é dado início à aprovação dos projetos do Pequeno Príncipe Norte.

2016 E 2017

- Fortalecimento de ações ambientais da Associação Eunice Weaver do Paraná, com o desenvolvimento de projetos com finalidades educativa e cultural;
- Mudanças na infraestrutura da instituição, com melhorias estruturais e instalação de um parque sensorial, de uma estufa agrícola e de um sistema de compostagem; e
- Obtenção de licenças fundamentais para a construção do Pequeno Príncipe Norte.



1941

Liderados por Eunice Weaver, e com apoio do interventor do Paraná, Manoel Ribas, é fundada a Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra.

1970

Em agosto desse ano, a instituição passa a se chamar Sociedade Eunice Weaver – uma justa homenagem à mulher que mais lutou pela causa das pessoas com hanseníase no Brasil.



1986

Firmado o comodato com a União de Profissionais para Atendimento do Excepcional (UPAE), mantenedora da Escola Menino Jesus. No mesmo ano, o Grupo Escoteiro Jorge Frassati passa a funcionar em um pavilhão de propriedade da AEW-PR.

2003

Para se adequar ao novo Código Civil, de 2002, a instituição muda suas finalidades estatutárias e sua denominação passa a ser Associação Eunice Weaver do Paraná. Amplia-se, assim, seu escopo de atuação.



2013

Lançada a pedra fundamental do Pequeno Príncipe Norte (Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Juril Carnasciali Pequeno Príncipe), com a presença do maior atleta de todos os tempos, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, e de autoridades municipais e estaduais.



2015

Intensificação das atividades de formação e informação desenvolvidas pela Associação, além da realização de encontros de socialização e oferta de apoio jurídico gratuito aos antigos moradores do extinto Educandário Curitiba.

AS PIONEIRAS

Os trabalhos da Associação Eunice Weaver do Paraná são inspirados pela trajetória de três mulheres que são pioneiras de uma causa nobre. Conheça um pouco da história de Eunice Weaver, Juril Carnasciali e Ety Gonçalves Forte, que à frente de seu tempo influenciam não somente a AEW-PR, mas gerações de paranaenses e brasileiros em busca de mais saúde, bem-estar e qualidade de vida.



EUNICE WEAVER

Eunice de Sousa Gabbi Weaver nasceu em 1902, no interior de São Paulo, e teve a sua vida marcada pelo trabalho de apoio e assistência a pessoas com hanseníase – doença que acometeu sua mãe. Estudou Jornalismo, Serviço Social, Sociologia e Filosofia Oriental, e, em seus 67 anos de vida, atuou como escritora, educadora e sanitarista, nacional e internacionalmente. Em reconhecimento ao seu importante trabalho, diversas entidades de todo o Brasil que lutam contra a hanseníase levam o seu nome.



JURIL CARNASCIALI

A forte atuação social sempre esteve presente nos 91 anos de vida de Juril de Plácido e Silva Carnasciali. Dedicou boa parte de sua trajetória ao Jornalismo – por mais de 50 anos, foi colaboradora do jornal *Gazeta do Povo*, fundado por seu pai, Oscar Joseph de Plácido e Silva. Foi presidente da AEW-PR por 38 anos, período no qual liderou a mobilização de instituições parceiras nas áreas educacional e social. Em 2012, firmou parceria com a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro para a construção de um campus que integrará saúde, educação, cultura e inclusão social.



ETY GONÇALVES FORTE

Ety Gonçalves Forte é voluntária de coração e artista plástica por paixão, que ousou sonhar e tirar do campo das ideias o que hoje é o maior hospital exclusivamente pediátrico do Brasil. Presidente voluntária da associação mantenedora do Pequeno Príncipe há mais de 50 anos, ela inspira e influencia a todos com seu amor pelas crianças e sua defesa pelo atendimento humanizado e de qualidade oferecido aos pequenos pacientes, independentemente de sua classe social. O próximo passo de sua história será a concretização de um novo sonho: a construção do Pequeno Príncipe Norte (Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Juril Carnasciali Pequeno Príncipe).



MEMORIAL DAS PIONEIRAS

Eunice
Sousa Gabbi
Weaver



Juril
de Plácido e
Silva Carnasciali



Ety
Gonçalves Forte



O QUE NOS MOVE

A luta pelo direito das pessoas com hanseníase sempre esteve presente na história da Associação Eunice Weaver do Paraná. Com o passar do tempo – e a partir da nova realidade vivida em relação à enfermidade, com o fim do isolamento compulsório dos pacientes e os avanços no diagnóstico e no tratamento da doença, por exemplo –, as finalidades estatutárias da instituição foram readequadas e ampliadas.

As atividades da AEW-PR têm como foco a assistência, a proteção e a formação de crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. Isso com o importante apoio de instituições também voltadas a essa causa. Assim, a Associação atua na formação e no fortalecimento de uma rede formada por organizações que desenvolvem projetos sociais relacionados à sua missão, por meio da formalização de parcerias.

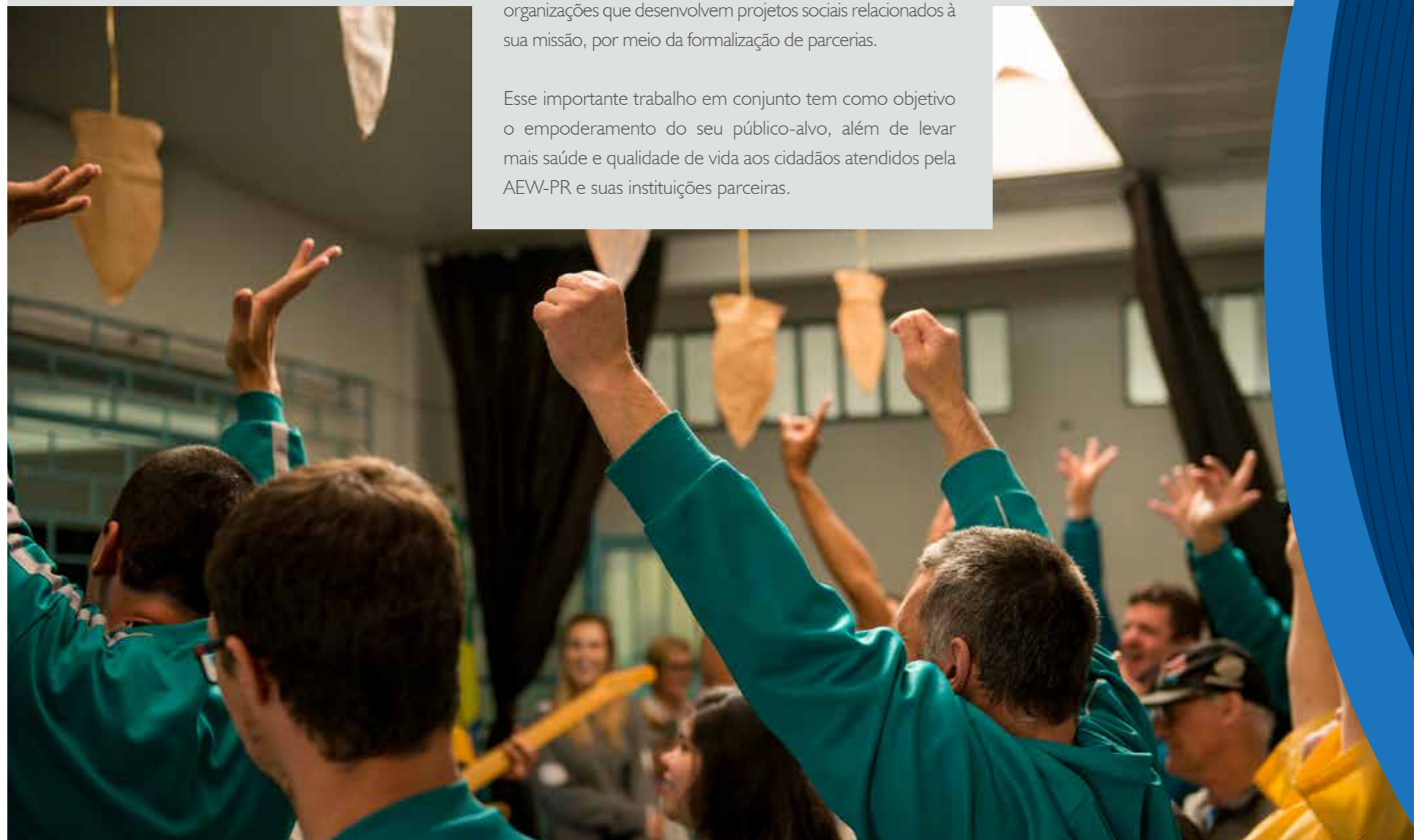
Esse importante trabalho em conjunto tem como objetivo o empoderamento do seu público-alvo, além de levar mais saúde e qualidade de vida aos cidadãos atendidos pela AEW-PR e suas instituições parceiras.

MISSÃO

Promover e apoiar iniciativas que visem à proteção, formação e assistência a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade.

VALORES

- Inclusão social e cultural
- Garantia de direitos
- Trabalho em rede
- Inovação



COMO ATUAMOS

A Associação Eunice Weaver do Paraná tem como foco de seu trabalho a promoção e o desenvolvimento de projetos em quatro grandes eixos de atuação. A instituição apoia a produção científica e cultural, além de estimular a articulação para a educação, saúde, cultura, assistência e mobilização social.



4 EIXOS DE ATUAÇÃO



FAZER

Articulação para a saúde, educação e cultura, e assistência social



INOVAR

Apoio às produções cultural e científica



DISSEMINAR

Informação e conhecimento



INFLUENCIAR

Mobilização para a transformação social

Neste relatório de atividades são apresentadas as ações, conquistas e avanços alcançados pela instituição em 2016 e 2017. São projetos colocados em prática ou apoiados pela AEW-PR, parcerias firmadas e suporte oferecido a instituições cujos trabalhos são relacionados a esses quatro grandes eixos de atuação.



O FAZER

A Associação Eunice Weaver do Paraná trabalha para consolidar uma rede de atuação em prol de mais saúde, educação e cultura, e com o objetivo de contribuir para a formação profissional e pessoal do público atendido. Isso por meio de ações de assistência social e do desenvolvimento de diversos projetos, além do apoio às atividades realizadas por instituições parceiras.

Também promove a pesquisa científica e o atendimento médico, educacional e social para crianças, jovens e adultos em situação de risco ou com deficiências. Além disso, apoia iniciativas de voluntariado. Na

própria instituição, por exemplo, o trabalho de suas voluntárias vem sendo realizado há mais de dez anos, com a produção de itens artesanais que são doados a outras entidades. A AEW-PR tem fortalecido, ainda, suas iniciativas de responsabilidade ambiental, com projetos de caráter educacional e cultural.

Para proporcionar mais comodidade para a realização dessas atividades, a instituição tem promovido melhorias em seu espaço físico. Dentre as ocorridas em 2016 e 2017, estão obras na entrada do terreno da Associação e instalação de uma estufa agrícola, de um sistema de compostagem e de um parque sensorial para crianças com deficiências. E novas iniciativas nesse sentido estão em fase de elaboração, como a estruturação de um consultório odontológico na sede da AEW-PR.

Assim, por meio da atuação em rede, a Associação Eunice Weaver do Paraná acredita que, juntos, é possível fazer sempre mais e melhor.

Algumas das ações promovidas

- Atividades profissionalizantes
- Atendimento psicológico, assistencial, educacional e material
- Educação de jovens com deficiência intelectual
- Desenvolvimento de princípios, formação de cidadãos e ética



Destaques de 2016 e 2017

- 3.863 pessoas beneficiadas pelas ações desenvolvidas ou apoiadas pela AEW-PR neste eixo de atuação
- 675 estudantes, familiares e colaboradores de instituições parceiras presentes nas apresentações culturais



ESCOLA MENINO JESUS

A Escola Menino Jesus – Ensino Fundamental na Modalidade de Educação Especial foi a primeira instituição a firmar uma parceria com a Associação Eunice Weaver do Paraná. Fundada em 1985, tem como mantenedora a União de Profissionais para Atendimento do Excepcional (UPAE) e desenvolve suas atividades na estrutura física da AEW-PR desde 1986.

A escola atende a jovens e adultos com idades a partir de 17 anos, com deficiência intelectual. Tem como foco de seu trabalho o desenvolvimento das potencialidades de seus alunos, como autonomia, responsabilidade e pensamento crítico. Além disso, incentiva a participação ativa de cada um deles no exercício de seus direitos e deveres, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos.

A instituição busca a garantia de igualdade e qualidade na educação básica. Isso por meio da transmissão e assimilação de conhecimentos sistematizados, voltados à emancipação social dos alunos. Em 2016 e



2017, a escola ofereceu aulas regulares de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em dois turnos e atividades de educação profissional nas Unidades Ocupacionais de Produção, como oficinas de velas artesanais, sabonetes e sachês, artesanato em EVA, mosaico, embalagens e cartonagens, reciclagem de papel e encadernação.

A Escola Menino Jesus também garante assistência clínica aos estudantes com planos terapêuticos específicos para cada aluno, por meio de um convênio com a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba. Durante o biênio, foram realizados atendimentos individuais nas áreas de Neurologia, Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e os familiares dos alunos receberam orientações de saúde. Assim, buscou-se a melhoria da comunicação, organização e aprimoramento ocupacional de cada jovem e adulto.

Momentos de socialização também foram garantidos com a realização de festas julinas e do Baile da Primavera, evento promovido em 2016. Além disso, os estudantes participaram de atividades culturais, como apresentações de música e teatro.



Destaques de 2016 e 2017

393

alunos atendidos, provenientes de diferentes bairros de Curitiba e de municípios da Região Metropolitana

4.160

horas de atividades no biênio, relacionadas a aulas e ações de educação profissional

1.000

atendimentos de assistência clínica realizados por mês, em média

40

horas semanais de atividades, que compreenderam as aulas regulares e as ações de educação profissional

Mais de 20 mil atendimentos feitos no biênio

GRUPO ESCOTEIRO JORGE FRASSATI

O Grupo Escoteiro Jorge Frassati tem atuado, desde 1951, no desenvolvimento da cidadania, trabalho em equipe, respeito à natureza e formação do cidadão para a vida e com ética. Com sede localizada no terreno da Associação Eunice Weaver do Paraná, o grupo é o mais antigo do Estado e suas atividades envolvem crianças, adolescentes e jovens, bem como seus familiares – já que ser escoteiro complementa a educação recebida em casa.

Seus participantes são divididos em lobinhos, escoteiros, seniors, guias e pioneiros. Com idades entre sete e 21 anos, eles integram a Alcateia (meninos e meninas de sete a dez anos), a Tropa de Escoteiros e Escoteiras (11 a 14 anos), a Tropa Sênior/Guia (15 a 17 anos) e o Clã de Pioneiros (jovens com idades de 18 a 21 anos).

Em 2016 e 2017, eles participaram de atividades que trabalharam o conhecimento; a autoconfiança; a convivência em equipe; o desenvolvimento físico, moral, intelectual, espiritual e social; e os valores da vida, como coragem, amizade e respeito. As ações também focaram na integração do jovem com o mundo, por meio da prestação de serviços à comunidade e do exercício da cidadania.

O Grupo Escoteiro Jorge Frassati trabalha para a formação de cidadãos solidários e conscientes de suas responsabilidades perante à sociedade. Além de reforçar os laços de amizade e de companheirismo entre os seus participantes.

O Grupo Escoteiro Jorge Frassati teve uma programação diversificada no biênio. Mutirão de limpeza; arrecadação de alimentos; fogo de conselho; acampamentos; acantonamentos; jantar dançante;



respeito de diferentes países; tradicional almoço com barreado no cardápio; e atividades sobre primeiros socorros e sobrevivência, foram algumas das ações desenvolvidas no período.

feira junina; excursão para Morretes; passeio no Morro do Canal, em Piraquara; Jantar das Nações, com comidas típicas e curiosidades a

Destaques de 2016 e 2017

358

pessoas participaram do grupo, entre membros inscritos e adultos participantes

32

horas semanais de atividades na sede

3.328

horas de atividades no biênio



ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÃO ROQUE

A Associação Beneficente São Roque tem 30 anos de história e também é parceira da Associação Eunice Weaver do Paraná. A instituição tem sua sede localizada no terreno da AEW-PR e uma filial no bairro Guarituba, em Piraquara. Nesses espaços, desenvolve projetos que beneficiam moradores do Guarituba e também dos bairros Santa Mônica e Bela Vista, como coleta de doações e realização de um bazar permanente. Além disso, atende aos direitos e interesses de pessoas com hanseníase e de seus familiares.

Em 2016 e 2017, ofereceu atividades em diversos programas, como aulas de canto-corais, formação de orquestra e linguagem musical; aulas de arte-educação

e incentivo à leitura; e ações voltadas a famílias em situação de extrema pobreza, por meio do programa Alcance, como a entrega de cestas básicas e a realização de palestras sobre temas diversos.

A missão da Associação Beneficente São Roque é promover a garantia da convivência familiar e comunitária junto à comunidade em situação de vulnerabilidade social e risco, por meio de práticas cidadãs e ações transformadoras.

Tanto o coro quanto a orquestra Gato na Tuba tiveram uma intensa programação no biênio, com ensaios e diversas apresentações, como nas celebrações dos 127 anos de Piraquara e no II Congresso Internacional da Felicidade, em 2017, em Curitiba. As atividades dos programas Contassinho e Adora Ser também movimentaram crianças, adolescentes e jovens em ações de literatura e oficinas diversas. Além disso, ocorreram apresentações do projeto São Roque Aplaude.

Os participantes dos projetos culturais da Associação Beneficente São Roque também viveram momentos únicos em um intercâmbio nos Estados Unidos, em 2017. Nas cidades de Lancaster, na Pensilvânia, e Washington D.C., assistiram a concertos e a um musical, passearam por pontos turísticos e deram aulas sobre a música brasileira.

Com o auxílio de voluntários – como colaboradores da empresa Telefônica –, foram promovidas melhorias na estrutura da filial em Piraquara, como pinturas e a construção de uma horta e de um bicicletário. Outra conquista foi a obtenção, em 2017, pelo terceiro ano consecutivo, do Selo Sesi ODS, concedido a instituições que contribuem para o crescimento sustentável do Paraná.



Destaques de 2016 e 2017

1.681
pessoas atendidas
no biênio

320
crianças e
adolescentes inscritos
nos núcleos de
atividades culturais

90
toneladas de
alimentos distribuídos

30
horas semanais de
atividades na sede
e na filial

1.760
horas de atividades
nos dois anos

VOLUNTÁRIAS DA AEW-PR

Há 17 anos, voluntárias doam seu tempo e talento para fazer o bem a quem mais precisa e para transformar a vida dessas pessoas. O grupo que atua na Associação Eunice Weaver do Paraná se dedica a atividades de assistência social, visando à proteção de crianças, jovens e adultos. Também promove ações beneficentes para o aperfeiçoamento, a manutenção e a conservação da instituição.

Uma das atividades realizadas pelas voluntárias é a produção de itens artesanais. Os encontros ocorrem todas as terças-feiras à tarde e, entre amigas, elas fazem itens como gorros, cachecóis e pantufas, entre outras peças de tricô e crochê, que são doadas para instituições filantrópicas e de caridade, como asilos e hospitais. Somente em 2016 e 2017, foram produzidos 398 itens durante reuniões marcadas por muita dedicação e carinho.

A AEW-PR também apoia e estimula o voluntariado, por meio de oficinas que visam incentivar o engajamento social e capacitar cidadãos para a proteção de meninos, meninas e

adultos em situação de vulnerabilidade. Além disso, recebe em sua sede voluntários de empresas e outras instituições para a promoção de atividades diversas relacionadas ao voluntariado.

A Associação Eunice Weaver do Paraná acredita que juntos podemos ir mais longe e, por meio do voluntariado, fazer a diferença na vida de quem mais precisa.

Em 2016, por exemplo, recebeu um evento do **Jovem Abraça Criança**, iniciativa de uma de suas entidades parceiras, o Hospital Pequeno Príncipe. O programa encoraja a prática de solidariedade entre adolescentes, que realizam trabalho voluntário no contraturno escolar. Na ocasião, os estudantes de diferentes colégios de Curitiba receberam seus certificados e participaram de uma palestra sobre meio ambiente. No mesmo ano, voluntários do Pequeno Príncipe realizaram o plantio de 230 mudas na área de preservação permanente da Associação.



Destaques de 2016 e 2017

298

pessoas beneficiadas pelo trabalho do grupo de voluntárias

398

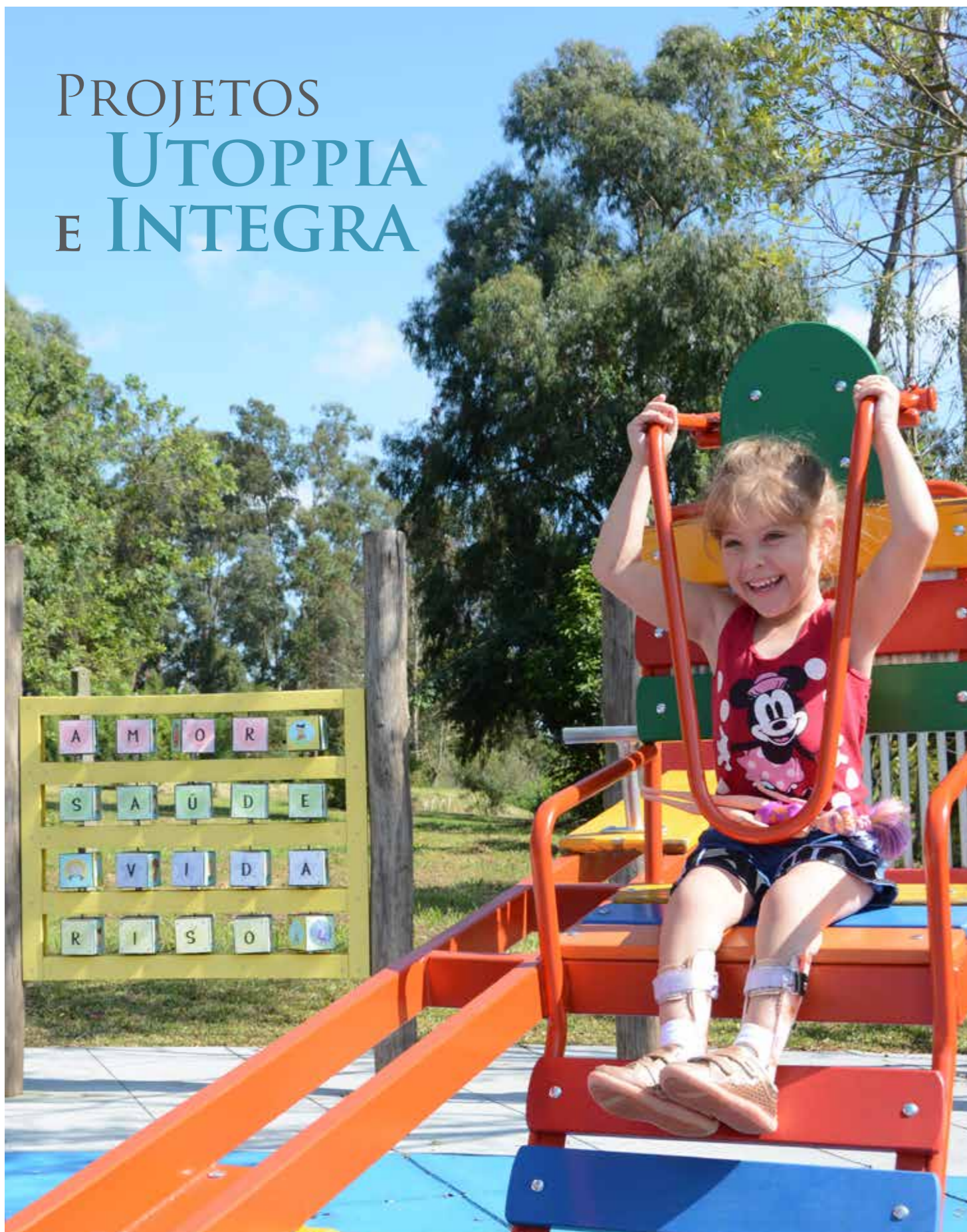
peças de tricô e crochê produzidas e doadas para instituições filantrópicas e de caridade

233 horas

de atividades no biênio



PROJETOS UTOPPIA E INTEGRA



A missão da Associação Eunice Weaver do Paraná versa sobre a promoção e o apoio a iniciativas que visam à proteção, formação e assistência a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. E isso inclui iniciativas que garantam a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida de seu público-alvo.

Uma das iniciativas apoiadas é o projeto **Utoppia**, uma realização do Hospital Pequeno Príncipe. O projeto teve início no segundo semestre de 2015, com o objetivo de promover o acesso ao diagnóstico diferencial e ao tratamento interdisciplinar a crianças e adolescentes com transtorno ou deficiência mental, intelectual, múltipla e de autismo. Parte de suas atividades era realizada na estrutura física da AEW-PR.

Iniciativas buscam promover o acesso ao diagnóstico diferencial e ao tratamento interdisciplinar a crianças e adolescentes com transtorno ou deficiência mental, intelectual, múltipla e de autismo.

O **Utoppia** foi viabilizado pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS), do Ministério da Saúde. As atividades seguiram até o segundo semestre de 2017. A partir do segundo semestre de 2018, foi dada continuidade aos seus trabalhos por meio

de um novo projeto, o **Integra**, também colocado em prática com recursos provenientes do PRONAS.

Com essas duas iniciativas, ficam garantidas a pacientes vindos de Curitiba e municípios da região

metropolitana avaliações diagnósticas (neuropsicológica e clínica), e tratamento especializado, com psicoterapia cognitivo-comportamental e sessões de fonoaudiologia e terapia ocupacional. A terapêutica é individualizada e personalizada, e definida de acordo com as necessidades de cada menino e menina.



Segundo estudos, **75%** dos transtornos mentais iniciam na infância ou até os 18 anos de idade, quando o sistema nervoso, a personalidade e as relações sociais estão em pleno desenvolvimento. Além do impacto na formação cognitiva e no desempenho escolar, os transtornos provocam forte influência no desenvolvimento afetivo, social e familiar de crianças e adolescentes.



Também é assegurado aos seus familiares um acompanhamento voltado à reabilitação das crianças e dos adolescentes em tratamento. As atividades dos projetos – como consultas, ações feitas ao ar livre e na brinquedoteca, e oficinas terapêuticas – têm como objetivo integrar o paciente e sua família.

Para o projeto **Utoppia**, a sede da Associação Eunice Weaver do Paraná abrigou dois consultórios de avaliação diagnóstica, dois consultórios para tratamento multidisciplinar e uma sala de atividades voltada à orientação e à terapia familiar. Somente em 2016, 65 pacientes receberam tratamento no local; em 2017, foram 62. Ao todo, foram realizados 4.698 atendimentos no biênio, que proporcionaram reflexos positivos na vida social, familiar e acadêmica de cada menino e menina.

Em 2017, os pacientes atendidos no projeto **Utoppia** e seus familiares também puderam participar de eventos marcados pela confraternização e integração,

em atividades nas quais também foi trabalhado o convívio social entre as pessoas presentes. Uma animada festa julina e uma programação especial em celebração ao Dia das Crianças envolveram a todos em momentos muito especiais.

No mesmo ano, os pacientes ganharam uma nova estrutura especialmente preparada para elas: o parque sensorial. Sua instalação foi possível graças aos rendimentos dos recursos captados via PRONAS. Com ele, crianças e adolescentes têm acesso ao lazer e a atividades lúdicas, de forma a favorecer o processo de socialização inclusiva.

A partir de 2018, foi dada continuidade a todo esse trabalho na sede da Associação Eunice Weaver do Paraná, bem como no Hospital Pequeno Príncipe. Dessa vez, por meio do projeto **Integra**. Tudo com o objetivo de oferecer mais qualidade de vida e bem-estar a meninos e meninas com transtorno ou deficiência mental, intelectual, múltipla e de autismo.



PROJETOS AMBIENTAIS

A Associação Eunice Weaver do Paraná está localizada em um terreno de 20 hectares, que conta com áreas de preservação permanente. Com a presença de ecossistemas como o de campos e o de floresta com araucárias, o ambiente privilegiado do espaço, localizado no coração de Curitiba, é um convite para o desenvolvimento de projetos ambientais.

A AEW-PR desenvolve projetos de educação ambiental que envolvem a comunidade. A partir de 2017, a instituição ampliou e fortaleceu essas e outras ações de responsabilidade ambiental.

A partir de 2017, a instituição ampliou e fortaleceu suas ações de responsabilidade ambiental. Dentre as iniciativas realizadas está a marcação, uma a uma, das árvores exóticas com diâmetro à altura do peito (DAP) superior a 19 centímetros, bem como o anelamento dos pinus do local. Também são mantidos cuidados contínuos em toda a área gramada, bem como nas floreiras.

Além disso, projetos de educação ambiental que envolvem a comunidade têm sido colocados em prática pela AEW-PR. No segundo semestre de 2017, por exemplo, foi dado início à fase experimental de **Nosso meio ambiente: conhecer para conservar**. A iniciativa da Associação Eunice Weaver do Paraná visa aproximar crianças e adolescentes da comunidade escolar urbana ao meio ambiente.

Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento da consciência de cada menino e menina a respeito da relação de interdependência da espécie humana com o meio ambiente, bem como das fragilidades do equilíbrio dessa relação. Ao todo, oito turmas

com alunos de sexta e sétima séries da Escola Estadual Nossa Senhora da Salete participaram das atividades, em um total de 239 estudantes beneficiados.

As vivências do projeto incluem palestra, caminhada por trilhas – onde os alunos observam a natureza e aprendem mais sobre o funcionamento de ecossistemas –, preparo de mudas, plantio e cultivo de alimentos e plantas medicinais. O alcance da iniciativa deve ser ampliado nos próximos anos, para um maior número de escolas. O **Nosso meio ambiente: conhecer para conservar** tem potencial para atender em 2018 até 1,7 mil estudantes.



FARMÁCIA VIVA

Outro projeto ambiental da Associação Eunice Weaver do Paraná é o **Farmácia Viva**, realizado em parceria com o Hospital Pequeno Príncipe. Ele combina atividades de educação, cultura, cultivo, reciclagem e pesquisa associadas às plantas com propriedades medicinais, de modo a gerar ou resgatar experiências únicas entre humanos e natureza.

A iniciativa teve início a partir do aproveitamento de rendimentos do financiamento do projeto **Utoppia**, via Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência. Os recursos permitiram a instalação de uma estufa agrícola e de um sistema de compostagem de resíduos orgânicos.

O objetivo do projeto é produzir medicamentos fitoterápicos para fins educativos e de forma complementar a outras iniciativas, como o **Nosso meio ambiente: conhecer para conservar** e os projetos **Utoppia** e **Integra**. A expectativa é de que futuramente os fitoterápicos também sejam usados para consumo interno, no Pequeno Príncipe.

Até 2017, estavam sendo mantidos na estufa exemplares de 189 espécies – 85 delas possuem propriedades medicinais. Eles ficavam em exposição para pacientes, colaboradores do

Hospital, estudantes e visitantes. Também foram produzidas mudas para a manutenção da coleção e, quando houve excedentes, parte da produção foi doada.

Somente em 2017, o local recebeu 397 visitas e foram doadas 241 mudas de 26 espécies. Também foi produzido ou adquirido um total de 141 mudas de 21 espécies nativas, que foram plantadas na área no início de 2018 durante uma ação de voluntariado.

Atividades práticas de cultivo de espécies medicinais e alimentícias também envolveram, em 2017, estudantes e voluntários nos canteiros de horta. Como resultado dessa produção experimental, foram doadas, em dezembro do mesmo ano, cestas com até 15 tipos de legumes e hortaliças para colaboradores do Hospital Pequeno Príncipe.

Ainda em 2017, foi implantado o sistema de compostagem, com o objetivo de reciclar resíduos orgânicos oriundos do Hospital. Sua operação será iniciada, em caráter piloto, em 2018. E mais: a AEW-PR recebeu uma ação de voluntariado na qual 50 alunos da rede privada de ensino colaboraram com as atividades de rotina do projeto Farmácia Viva. A iniciativa foi realizada em parceria com o Pequeno Príncipe.



PROJETO NATIVOS

O projeto **Nativos** congrega estudos de fauna e flora no terreno da Associação Eunice Weaver do Paraná. Em 2017, foram realizados levantamentos da riqueza de espécies dos grupos biológicos de mamíferos, aves e plantas. Eles mostraram que na área há um total de cinco espécies de mamíferos, 65 espécies de aves e 315 espécies de plantas. No caso das plantas, foram estabelecidas dez parcelas permanentes para a promoção de monitoramento anual do crescimento e da sobrevivência das espécies.

Os estudos desse projeto têm oferecido informações importantes para o processo de licenciamento para a construção do Pequeno Príncipe Norte (Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Juril Carnasciali Pequeno Príncipe). A partir dele, também foram planejadas ações voltadas ao enriquecimento biológico do remanescente de vegetação nativa da área.

O INOVAR

A Associação Eunice Weaver do Paraná acredita que a produção de estudos científicos aliados a ações que estimulam a cidadania e a participação democrática na sociedade, bem como projetos que contribuam para a democratização da cultura, podem proporcionar mais benefícios à vida de crianças, jovens e adultos em situação de risco.

Assim, a instituição apoia e coloca em prática diversas ações e projetos. Dentre eles, estão: as produções culturais e científicas, bem como a promoção de encontros e a edição de publicações que levam mais saúde e informação à população.

Neste capítulo, a AEW-PR apresenta as atividades desenvolvidas em 2016 e 2017 no campo da cultura, da pesquisa e do conhecimento – três pilares que não têm fronteiras e que contribuem para um mundo melhor, com mais oportunidades e equidade.



Algumas das ações promovidas

- Projeto científico sobre vigilância e prevenção da hanseníase
- Lançamento de livro relacionado à doença
- Contribuição com informações para a disseminação do conhecimento a respeito da enfermidade
- Promoção do acesso à cultura para um público que não tem acesso fácil a ela





UM RELATO PESSOAL SOBRE A HANSENÍASE

A Associação Eunice Weaver do Paraná acredita no poder de formação do cidadão, para que seja ciente de seus direitos e exerça a cidadania em sua plenitude. Por isso, incentiva a produção literária relacionada a esse tema. Em abril de 2017, foi lançado mais um livro cuja publicação teve o apoio da AEW-PR para a sua primeira edição em português. O evento ocorreu no Círculo de Estudos Bandeirantes.



O relato pessoal de Evelyne Leandro, paranaense radicada na Alemanha, sobre a hanseníase está narrado em “Hanseníase: a luta contra uma doença há muito esquecida – Um diário da Berlim contemporânea”. No evento de lançamento, ela contou que, a princípio, manchas apareceram em sua pele e, depois, começou a sentir muita dor nas articulações. A dificuldade em fechar o diagnóstico foi grande. “Por vezes, me senti um objeto de estudos. Foi em uma troca de e-mails com a minha mãe que ela levantou a possibilidade de ser hanseníase. Talvez porque no Brasil a doença seja mais comum”, disse.

Evelyne explicou que a bactéria que causa a enfermidade pode ficar encubada por até 20 anos. “Por isso, não faço ideia de onde, como e de quem peguei a doença. Mas ela deu os primeiros sinais quando fazia dois anos que eu estava morando na Alemanha. Ainda em processo de transição, recolocação e aprendizado. Foi difícil diagnosticar, tratar e, principalmente, aceitar”, relatou.

Essas e outras histórias estão reunidas no livro, que é uma espécie de diário da autora. Estiveram presentes no lançamento autoridades municipais e estaduais, bem como a sociedade em geral. O evento foi marcado por agradecimentos, sessão de autógrafos e momentos nos quais foi compartilhada a história de luta e superação de Evelyne.



“EU AGRADEÇO. AGRADEÇO A VOCÊS PELA PRESENÇA, MAS AGRADEÇO, EM ESPECIAL, À EVELYNE. POR ELA TER ESCOLHIDO COMPARTILHAR ESSA HISTÓRIA E ESSE MOMENTO COM TODOS NÓS. CONSEGUIMOS PERCEBER PELOS RELATOS NO LIVRO AS DIFICULDADES, E NOS SENTIMOS HONRADOS POR CONHECER E VIVENCIAR, DE CERTA FORMA, ESSE MOMENTO.”

Carolina Pires Fossati Balaroti,
presidente da AEW-PR

“A ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ TRABALHA COM AÇÕES DE FAZER, INFLUENCIAR, DISSEMINAR E INOVAR. POR ISSO SÃO APOIADAS PUBLICAÇÕES COMO ESTA, QUE SISTEMATIZAM OS VALORES E AS PARCERIAS DA INSTITUIÇÃO.”

Ety Cristina Forte Carneiro,
ex-presidente da AEW-PR e representante da parceria entre a Associação e o Complexo Pequeno Príncipe

“EU FAÇO PARTE DA AEW-PR DESDE 1980. JÁ PASSAMOS POR DIFICULDADES, MAS SUPERAMOS, E FAZER PARTE DESSAS HISTÓRIAS MOSTRA COMO VIVER ISSO É GRATIFICANTE. NÓS SEMPRE PODEMOS FAZER ALGO DE BOM PELO PRÓXIMO. TEMOS QUE TER CORAGEM E NÃO DESISTIR. ESSE É O PROPÓSITO DA INSTITUIÇÃO.”

Isolde Elly Soncin, integrante do conselho deliberativo da Associação, durante o lançamento do livro



PESQUISA CIENTÍFICA

A hanseníase é uma doença milenar. Nas últimas décadas, muitos avanços foram observados em relação ao seu diagnóstico e tratamento. Porém, ainda é um problema de saúde pública em diversos locais, como o Brasil, e o estigma e o preconceito atingem as pessoas com a enfermidade. Portanto, há muito trabalho a ser feito em relação à conscientização sobre a doença e a busca pelo diagnóstico precoce e o tratamento oportuno.

A Associação Eunice Weaver do Paraná tem contribuído com essa causa ao incentivar pesquisas científicas relacionadas à hanseníase e ao firmar parcerias com outras organizações, como centros de pesquisas e instituições de ensino superior. Um dos trabalhos apoiados nos últimos anos foi a iniciativa desenvolvida em conjunto pela Faculdade Pequeno Príncipe e a Prefeitura Municipal de Paranaguá: o projeto **Ações de Promoção e Prevenção de Vigilância em Saúde com Foco em Hanseníase**.

Em 2013, a Faculdade foi uma das instituições selecionadas pelo Ministério da Saúde para desenvolver projetos ligados à prevenção e à promoção de vigilância em saúde. Em 2014, com o apoio da AEW-PR, foi dado início à iniciativa sobre a hanseníase, que se concentrava na ampliação de atividades de

A AEW-PR acredita que trabalhos como esse são de extrema importância para a compreensão da hanseníase e das medidas que podem ser tomadas para conter a sua transmissão. Ao levar conhecimento científico a respeito da doença ao público em geral, por meio de ações e campanhas de saúde, aumenta-se a chance de que diagnósticos sejam feitos precocemente e de que casos positivos da enfermidade sejam tratados em tempo hábil, evitando sequelas e alcançando a cura.

educação em saúde, articuladas às necessidades e programas realizados pela administração da cidade, em um trabalho que envolveu acadêmicos, docentes e a comunidade da cidade litorânea.

Assim, buscou-se reunir diversos setores da sociedade – como governo e entidades da sociedade civil – no alcance de melhorias nos indicadores de saúde do município portuário. Também procurou aumentar o número de ações prioritárias previstas no Programa das Ações de Vigilância em Saúde (PAVS), para atingir as metas propostas, bem como o incremento da qualidade de vida da população.

Dentre as metas previstas estavam a educação permanente, a atenção integral, o autoexame dos contatos intradomiciliares, o autocuidado, a prevenção da hanseníase, o tratamento de incapacidades físicas e o suporte psicológico durante e após o tratamento da doença. Com a sensibilização e educação em saúde, buscou-se detectar casos novos e diagnosticar precocemente a enfermidade, bem como preveni-la.

O resultado foi a produção de conteúdo científico durante a realização do projeto e a capacitação de instrutores para a disseminação de informações sobre a hanseníase. Até 2015 – ano em que a iniciativa foi

Destaques do projeto

12

professores (entre médicos, enfermeiros, psicólogos e farmacêuticos) participaram das ações da iniciativa

21

encontros foram realizados, em 8 etapas

4 ou 8 horas

foi a duração de cada um dos encontros (o tempo variou de acordo com cada etapa)

300

servidores da atenção básica de saúde estiveram presentes nas capacitações, entre médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais

300

cidadãos, em um recorte da comunidade, também foram capacitados

finalizada –, foram realizadas diversas capacitações da equipe da rede básica de saúde, com foco no controle da doença e na sensibilização da comunidade. Já em 2016, os resultados do projeto foram apresentados em sessão de comunicação oral no XIII Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (ENEPE) da Faculdade Pequeno Príncipe e recebeu o prêmio de melhor trabalho.

SAIBA MAIS A RESPEITO DA HANSENÍASE



A hanseníase é uma doença crônica, transmissível, de notificação compulsória e de investigação obrigatória no Brasil. É transmitida pelo bacilo *Mycobacterium leprae* e atinge, principalmente, a pele, os nervos periféricos, a mucosa do trato respiratório superior e os olhos. Pode causar incapacidades e deformidades físicas, principais responsáveis pelo estigma e pela discriminação às pessoas com a enfermidade.

É a terceira principal causa de cegueira e um dos principais motivos de incapacidade física permanente no mundo, e afeta especialmente países situados nos trópicos. A transmissão ocorre por meio das vias aéreas superiores de uma pessoa doente sem tratamento para outra, pelo contato prolongado. O diagnóstico e o tratamento da hanseníase são ofertados de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e estão disponíveis nas unidades básicas de saúde.

O enfrentamento da doença no Brasil é feito por meio da busca ativa de casos novos para o diagnóstico precoce, tratamento oportuno, cura, prevenção de incapacidades e exame dos contatos. Isso como forma de eliminar fontes de infecção e interromper a cadeia de transmissão da enfermidade.

Apesar desses esforços, a hanseníase ainda é um problema de saúde pública no país, que ocupa o segundo lugar no mundo em número de casos novos da doença, atrás, apenas, da Índia. O Brasil aparece na lista da Organização Mundial da Saúde (OMS) à frente de Indonésia, Nepal, Sri Lanka, Myanmar, Filipinas, China e Angola, por exemplo, e ocupa o primeiro lugar na prevalência, quando se considera o número de casos proporcionalmente à população.

“DESCONHECIMENTO E MEDO SÃO PALAVRAS-CHAVE SOBRE A HANSENÍASE. MUITAS PESSOAS PREFEREM NÃO CONHECER OU CONHECER TORTO – CONHECIMENTOS ERRÔNEOS QUE CRIAM AINDA MAIS TABUS. NÃO PODEMOS DEIXAR ISSO ACONTECER.”

Jaqueline Finau, coordenadora do Programa Estadual de Controle da Hanseníase, durante o lançamento do livro “Hanseníase: a luta contra uma doença há muito esquecida – Um diário da Berlim contemporânea”, de Evelyne Leandro

HANSENÍASE EM NÚMEROS



25.218 casos novos de hanseníase foram registrados no Brasil em 2016; já em 2017, foram 24.209*



12,23 foi a taxa de detecção geral da doença por 100 mil habitantes em 2016 e 1,10 foi a taxa de prevalência por 10 mil habitantes no mesmo ano



20.656 casos novos a menos da enfermidade foram verificados no Brasil em 2016, se comparado ao total de 2001



1.696 casos novos de hanseníase foram identificados em 2016 em crianças e adolescentes com menos de 15 anos; já em 2017, foram 1.542*



585 casos novos da doença foram registrados no Paraná em 2016 e 561 em 2017



80% das crianças com a enfermidade são identificadas e tratadas quando ela ainda não é contagiosa



2.º é o lugar que o Brasil ocupa em número de casos novos de hanseníase no mundo; fica atrás, apenas, da Índia



94% dos casos novos da doença verificados nas Américas nos últimos cinco anos foram localizados no território brasileiro



213.899 casos novos da enfermidade foram registrados em 2014 em 121 países de cinco regiões da OMS. De acordo com os números oficiais, em 2013 foram 215.656 registros e, em 2012, 232.857



35,8% foi a queda de casos novos de hanseníase nas Américas em uma década

*Dados preliminares do Ministério da Saúde. / Fontes: Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde

A Associação Eunice Weaver do Paraná desenvolve **ações de conscientização sobre a hanseníase**, com o objetivo de contribuir para a diminuição do estigma e do preconceito relacionados à doença. São promovidas palestras e atividades diversas, bem como são distribuídos exemplares de um **fôlder informativo que alerta para os sinais e sintomas da enfermidade, e mostra a importância do diagnóstico precoce e do tratamento oportuno. Também são concedidas entrevistas a respeito da hanseníase e desenvolvidas iniciativas que visam colaborar para a inserção sociocultural de pessoas com a doença.**

Em 2016, foram verificados 25.218 casos novos de hanseníase no território brasileiro, sendo 1.696 em adolescentes e crianças com menos de 15 anos. Em 2017, foram 24.209 registros, na população em geral. As regiões mais endêmicas são a Norte e a Centro-Oeste. No Paraná, em 2016 foram verificados 585 casos novos; já em 2017, foram 561.

Apesar da diminuição significativa no número de notificações na última década, ainda é preciso avançar mais tanto em relação ao diagnóstico precoce da doença – a hanseníase tem cura e quanto antes for descoberta, evitam-se sequelas e transmissão para mais pessoas – quanto ao tratamento e à sua prevenção. E, principalmente, há muito o que se realizar para acabar com o preconceito e alcançar a eliminação da enfermidade no país.

“NÃO PODEMOS DEIXAR DE FALAR DA ENFERMIDADE. O MAIOR PROBLEMA DA HANSENÍASE NÃO É A DOENÇA EM SI, E SIM O PRECONCEITO QUE ESTÁ ENVOLTO A ELA. ELE FAZ COM QUE AS PESSOAS NÃO SE ENGAJEM NESTA LUTA. NÃO PODEMOS NOS FECHAR NESSE PRECONCEITO.”

Noely do Rocio, representante da Secretaria Municipal da Saúde e da Fundação Pró-Hansen, no mesmo evento



DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CULTURA

A cultura é um poderoso instrumento de formação dos cidadãos. Essa é uma das crenças da Associação Eunice Weaver do Paraná, que apoia as manifestações culturais e recebe em sua sede diversas apresentações artísticas, em sessões especiais e exclusivas de teatro e música. Em 2016 e 2017, vários espetáculos proporcionaram momentos felizes e emocionantes para os alunos da Escola Menino Jesus e os pacientes do projeto **Utopia**.

Em 2016, a AEW-PR recebeu apresentações do projeto cultural **Concertos Gols pela Vida**. Foram shows de blues, jazz e músicas folk, celta e medieval, com os grupos Double Blues, Mandala Folk, Jelly Roll Jazz & Blues Band e Trovadores. Na plateia estavam estudantes da Escola Menino Jesus, para quem os espetáculos foram de grande valor nas suas atividades curriculares.

Já no ano seguinte, foi a vez da magia do teatro invadir a sede da Associação. A instituição recebeu apresentações exclusivas da peça "Cuca", do Festival de Teatro Infantil Brinque – Folclore do Brasil, e do projeto "Pipocas de Histórias – Teatro de Lã", esta em uma sessão que encerrou a temporada de 2017 da iniciativa cultural.

E mais: sessões das peças "Alice no País das Maravilhas" e "Os Três Mosqueteiros", do **Festival de Teatro Era uma Vez... Eram Duas... Eram Três**, encantaram a plateia.

Ao todo, 675 pessoas assistiram às apresentações nos dois anos, entre crianças, jovens e adultos. Os espetáculos recebidos no biênio vieram somar às demais atrações que têm tido a Associação Eunice Weaver do Paraná como palco desde 2013 e promovido a inclusão e o acesso à cultura para um público que dificilmente teria contato com ela.

“TODA APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA É MUITO CONTAGIANTE. A ARTE, OU A MÚSICA, NÃO É ALGO QUE SE MEDE INTELECTUALMENTE. PARA ELES, É UMA EXPLOÇÃO. NO INÍCIO, ESTÃO TÍMIDOS. MAS QUANDO PERCEBEM QUE PODEM SE EXPRESSAR, SE SOLTAM E É ISSO QUE A ARTE PODE FAZER: TIRAR DE DENTRO DOS ESTUDANTES ESSA POSSIBILIDADE.”

Maria Cristina Antunes,
professora de artes da Escola Menino Jesus



“VER AQUELES JOVENS EXCEPCIONAIS DANÇANDO, BATENDO PALMAS E CANTANDO JUNTO NÃO TEM PREÇO. ELES VALORIZAM MUITO O LADO SIMPLES DA VIDA E OS PEQUENOS GESTOS FAZEM TODA A DIFERENÇA. SOU MUITO GRATO POR TER TIDO A OPORTUNIDADE DE REALIZAR ESSE SHOW E DE ESTAR PERTO DESSAS PESSOAS TÃO PURAS, QUERIDAS E BOAS. A BANDA INTEIRA FICOU EMOCIONADA.”

Ricardo Maranhão, cantor, músico e compositor do grupo Double Blues



“A APRESENTAÇÃO DO PROJETO CONCERTOS GOLS PELA VIDA FOI MARAVILHOSA. QUERIA QUE CONTINUASSE A TARDE TODA. NOSSOS ALUNOS APROVEITARAM MUITO ESSE ESPETÁCULO, ONDE TUDO FOI PERFEITO.”

Maria de Fátima Aurélio,
coordenadora da Escola Menino Jesus

“APESAR DE TERMOS MAIS DE TRÊS ANOS DE BANDA E DE TOCARMOS CONSTANTEMENTE EM CURITIBA E DEMAIS CIDADES DO PARANÁ PARA DIVERSOS PERFIS DE PÚBLICO, NUNCA HAVÍAMOS ENCARADO UMA PLATEIA TÃO CARINHOSA, VIGOROSA E ANIMADA. ANTES DE CHEGAR AQUI, NOSSA INTENÇÃO ERA CONTAGIAR OS ALUNOS COM NOSSA MÚSICA, ALEGRIA E EMPOLGAÇÃO. JAMAIS IRÍAMOS IMAGINAR QUE SERÍAMOS NÓS OS CONTAGIADOS COM TAMANHA HOSPITALIDADE OFERECIDA POR TODOS DA INSTITUIÇÃO.”

Rodrigo Nickel, saxofonista do grupo
Jelly Roll Jazz & Blues Band



“RECEBER UM ABRAÇO SINCERO E O CARINHO DO PÚBLICO FOI UMA ALEGRE SURPRESA. AGRADECEMOS DE CORAÇÃO A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DO PROJETO COMPARTILHANDO MÚSICA E CULTURA. NÃO PODERÍAMOS IMAGINAR UMA TARDE MELHOR.”

Mateus Sokolowski,
músico da banda Mandala Folk



“FOI UM SHOW MARCADO PELA ESPONTANEIDADE. FOI EMOCIONANTE VER OS ALUNOS DISPOSTOS A PARTICIPAR DA MÚSICA SEM NENHUM MEDO, AUTOCENSURA OU RECEIO DE ERRAR.”

Carlos Ramos,
diretor musical do grupo Trovadores



“FOI UMA APRESENTAÇÃO LINDA, QUE TRANSMITIU E INSPIROU MUITO A TODOS NÓS, PRINCIPALMENTE AS NOSSAS CRIANÇAS, QUE ADORARAM O SHOW TALENTOSO DO PALHAÇO. ELE POSSUI UMA QUALIDADE INIGUALÁVEL DE ALEGRÁ-LAS. FICAMOS ENCANTADOS COM A FORMA COMO OS PACIENTES FORAM ENTRANDO NO CLIMA DIVERTIDO, MANTENDO-SE ATENTOS A TODOS OS DETALHES.”

Maria Carolina Oliveira Serafim, psiquiatra
e coordenadora técnica do projeto Utoppia

O DISSEMINAR

Nos dias atuais, estar bem informado é uma necessidade, que garante uma participação mais ativa na sociedade. Um cidadão bem informado torna-se protagonista dos seus direitos e deveres, bem como pode ser um mobilizador social e ter uma vida marcada por mais saúde e qualidade.

A Associação Eunice Weaver do Paraná leva informações à população sobre diversos temas. São abordados desde assuntos relacionados à hanseníase e outras enfermidades até tópicos que contribuem para que os cidadãos participem de forma mais ativa e intensa da sociedade democrática.

Um total de XXX mil pessoas foram impactadas pelas ações realizadas ou apoiadas pela AEW-PR em 2016 e 2017.

Ao informar a respeito da hanseníase e de outras doenças – e suas formas de diagnóstico, tratamento e prevenção –, contribui-se para uma vida mais saudável da população. Já ao realizar e apoiar campanhas, colabora-se para a proteção de meninos e meninas. A instituição

também auxilia na divulgação de eventos científicos, jornadas e palestras, com vistas à formação dos cidadãos, promoção de melhorias para a sua saúde e garantia de seus direitos.

No campo da disseminação do conhecimento, mantém um site com informações institucionais, bem como sobre a hanseníase, desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. No mesmo endereço, conta com uma biblioteca virtual com diversas publicações relacionadas à enfermidade, à Primeira Infância e aos direitos de crianças e adolescentes.



SEMEANDO CONHECIMENTO

Os anos de 2016 e 2017 foram repletos de ações voltadas à disseminação do conhecimento, como palestras, jornada científica, campanhas de conscientização sobre cardiopatias congênitas e violência contra crianças e adolescentes, e iniciativas relacionadas a voluntariado e educação ambiental. Confira um resumo das atividades promovidas e apoiadas pela Associação Eunice Weaver do Paraná no biênio.

2016



Cuidados com o diabetes

Para marcar o Dia Mundial da Saúde em 2016, foi lançado um pôster de divulgação sobre o diabetes, doença que atinge mais de 400 milhões de pessoas em todo o mundo. A produção do material foi uma iniciativa do Hospital Pequeno Príncipe e contou com o apoio da AEW-PR. O impresso conta com informações a respeito da enfermidade, fatores de risco e formas de prevenção, com dicas para garantir uma vida saudável.

Eventos sobre IDPs I

A Semana Mundial das Imunodeficiências Primárias foi celebrada com diversas ações promovidas pelo Hospital Pequeno Príncipe em parceria com a Associação Eunice Weaver do Paraná e a Fundação Jeffrey Modell. A primeira delas foi a realização de palestras relacionadas a IDPs, voltadas a médicos, enfermeiros, residentes e demais integrantes do corpo clínico do Hospital.

Eventos sobre IDPs II

Outra atividade teve como objetivo conscientizar o público sobre esse grupo formado por mais de 300 tipos de enfermidades, que atingem cerca de 6 milhões de pessoas ao redor do mundo. Durante a sensibilização, pequenos pacientes do Hospital, seus familiares, médicos, colaboradores e até mesmo as crianças que frequentam o Centro de Educação Infantil (CEI) da instituição seguraram bexigas e soltaram bolhas de sabão. A ação ocorreu por todo o Brasil, com o apelo de diagnosticar precocemente as IDPs.

Contra a violência infantojuvenil

Por mais um ano, a AEW-PR apoiou a **Campanha Pra Toda Vida – A violência não pode marcar o futuro das crianças e adolescentes**. A iniciativa do Hospital Pequeno Príncipe foi realizada em 2016 pelo décimo ano consecutivo, com o objetivo de mobilizar a sociedade para a importância de cuidar e proteger os meninos e as meninas, e também estimular as pessoas a denunciar qualquer tipo de violência. Em 18 de maio, começaram a ser distribuídos 2 mil exemplares de um flyer sobre o tema.



Cardiopatias congênitas

Oito em cada 1.000 crianças nascidas vivas têm doenças classificadas como cardiopatias congênitas, o que representa 24 mil meninos e meninas por ano. Em junho, foi lembrado o Dia da Conscientização da Cardiopatia Congênita e a Associação Eunice Weaver do Paraná apoiou uma ação de alerta sobre essas enfermidades. Em parceria com o Pequeno Príncipe, foi produzido um flyer a respeito do tema e foram distribuídos 3 mil exemplares do material a pacientes do Hospital.



Jornada a respeito do autismo I

A AEW-PR e o Hospital Pequeno Príncipe promoveram em agosto de 2016 a 1.ª Jornada de Estudos – Projeto Utopia. O evento reuniu renomados profissionais e pesquisadores, que abordaram temas ligados ao diagnóstico e ao tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dentre os temas debatidos, estavam: os aspectos clínicos do autismo, os sinais de alerta, a importância da detecção precoce, o autismo na escola e a relevância da participação da família no tratamento.



Jornada a respeito do autismo II

A jornada teve as vagas esgotadas dias antes da realização do evento. Mais de 200 pessoas participaram das atividades na Sociedade Paranaense de Pediatria e souberam mais sobre a hipótese diagnóstica e o tratamento do paciente, por exemplo. Na ocasião, também foram apresentados os primeiros resultados do projeto **Utopia**, que promove o acesso ao diagnóstico diferencial e ao tratamento interdisciplinar a pacientes com transtorno ou deficiência mental, intelectual, múltipla e de autismo.



Confraternização reúne voluntários

Voluntários comemoraram o Dia do Voluntário Paranaense em uma confraternização que reuniu 65 pessoas que atuaram durante o ano na Associação Eunice Weaver do Paraná e no Pequeno Príncipe. O evento na AEW-PR contou com homenagens, música ao vivo, almoço especial e muita animação. Um dos pontos altos foi a homenagem à Ety Gonçalves Forte, que em 2016 completou 50 anos de amor e dedicação como presidente voluntária da associação mantenedora do Hospital.



Atividade com o escovódromo

Uma parte das atividades do projeto **Utopia** foi realizada no decorrer de 2016 na Associação Eunice Weaver do Paraná. E em outubro, os pacientes atendidos na instituição e seus familiares participaram de uma ação de orientação com a utilização do escovódromo. Dentistas voluntários escovaram os dentes dos meninos e meninas, deram dicas sobre higiene bucal e distribuíram kits de higiene básica, com escova e pasta dental.

2017



Balanço de atividades I

Um balanço das atividades realizadas pela AEW-PR no período de 2012 a 2016 foi apresentado em abril durante uma reunião com ex-diretores da instituição. Na ocasião, também foi detalhado o cronograma do projeto do Pequeno Príncipe Norte (Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Juril Carnasciali Pequeno Príncipe), que irá abrigar, entre outras estruturas, um hospital de alta complexidade e as sedes da Associação, da Faculdades Pequeno Príncipe e do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe.



Balanço de atividades II

Durante o encontro, os representantes da parceria entre a Associação Eunice Weaver do Paraná e o Complexo Pequeno Príncipe, Ety Cristina Forte Carneiro e José Álvaro da Silva Carneiro, detalharam os projetos desenvolvidos pela AEW-PR e por suas instituições parceiras. Entre eles, estão as ações voltadas à cultura, ao voluntariado, meio ambiente e assistência à saúde, como o incentivo à produção literária e a atividades científicas, e o apoio ao desenvolvimento de pesquisas.



Balanço de atividades III

Também foram destacados na reunião os trabalhos feitos junto aos filhos de pessoas com hanseníase, que foram separados de seus pais e viveram no antigo Educandário Curitiba, durante a época de isolamento compulsório estabelecido pelo governo federal. Em paralelo ao apoio jurídico gratuito ofertado aos ex-moradores do local, são realizados encontros anuais com o objetivo de fortalecer o vínculo entre as pessoas e resgatar histórias da época em que foram internos.



Balanço de atividades IV

Participaram da reunião Ety Cristina Forte Carneiro; José Álvaro da Silva Carneiro; Julieta Carnasciali Miró; Rubens Pinho; a arquiteta do Pequeno Príncipe, Juliana Montoya; e os seguintes ex-diretores da Associação: Isolde Elly Soncin, José Maria Gandolfi, Gilberto Guimarães Monastier, Sergio José Ferreira de Souza, Antonio Luiz Teixeira de Freitas e Ney Fernando Camargo Faria.



Enfrentamento à violência I

Em maio de 2017, a Associação Eunice Weaver do Paraná e o Hospital Pequeno Príncipe promoveram ações que visaram contribuir para a luta contra a violação de direitos do público infantojuvenil. As atividades fizeram parte da **Campanha Pra Toda Vida – A violência não pode marcar o futuro das crianças e adolescentes**, que, nesse ano, teve como mote “Quem ama cuida. Quem cuida protege. Quem protege denuncia”.



Enfrentamento à violência II

Dentre as ações da campanha, esteve a divulgação de materiais de conscientização, como e-mail marketing, flyer e posts em redes sociais. Também foram distribuídos 5 mil exemplares de dois manuais de enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes, voltados a profissionais das áreas da saúde, educação e assistência social. E mais: foram entregues livros de poesia sobre o autocuidado contra maus-tratos e agressões, voltados a meninos e meninas de três a 12 anos de idade.



Combate à hanseníase no Paraná

A AEW-PR foi representada no evento de celebração do Dia Estadual para Conscientização, Mobilização e Combate à Hanseníase, promovido pela Secretaria de Estado da Saúde em maio. A data foi lembrada com a abertura da exposição “Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná – 90 anos”, na instituição homônima, localizada em Piraquara. Na ocasião, foram distribuídos exemplares de “Hanseníase: a luta contra uma doença há muito esquecida – Um diário da Berlim contemporânea”, livro lançado neste ano, cuja publicação da primeira edição em português teve o apoio da Associação.



Conscientização sobre cardiopatias congênitas

As cardiopatias congênitas são caracterizadas pela má-formação na estrutura ou na função do coração, e muitos meninos e meninas acometidos por elas morrem nos primeiros dias de vida sem ter a sua enfermidade diagnosticada. Em junho, mais uma vez, a Associação Eunice Weaver do Paraná apoiou a ação do Hospital Pequeno Príncipe em informar a população sobre essas doenças. Em 2017, o foco foi para a importância do acompanhamento pré-natal e do diagnóstico precoce.

INFORMAÇÕES NA WEB



Informações em um clique sobre hanseníase, direitos e deveres dos cidadãos, sociedade atuando junta por um mundo melhor. Esses são alguns dos temas abordados no site da Associação Eunice Weaver do Paraná, que busca levar mais informações à população e contribuir, assim, para a disseminação do conhecimento. A página da instituição conta com dados institucionais, notícias relacionadas à hanseníase e conteúdo a respeito de assistência à saúde, proteção, formação, arte e cultura.

Na seção “Institucional” é apresentado o histórico da Associação e são mostrados os caminhos trilhados desde o início da trajetória da instituição até os dias atuais. Já a aba “Eunice Weaver” conta com uma breve biografia de Eunice de Souza Gabbi Weaver, importante personalidade que teve a vida marcada pelo trabalho de apoio e assistência a pessoas com hanseníase e que dá nome à AEW-PR.

Há, ainda, um espaço destinado a publicações a respeito da **doença**, como suas características, formas de transmissão, como são feitos o diagnóstico e o tratamento, a prevenção de incapacidades, bem como as relacionadas à reabilitação. Também são apresentados indicadores sobre a enfermidade, com dados relativos ao Paraná, Brasil e mundo.

E mais: na aba “Biblioteca” há links para publicações diversas que tratam da prevenção, reabilitação, protocolo de atenção, controle, autocuidado e a “Estratégia Global Aprimorada para Redução Adicional da Carga da Hanseníase (2011-2015)”. Além disso, há materiais sobre Primeira Infância, direitos humanos de crianças e adolescentes, e consumismo infantil, bem como um link para o “Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA 2012”.

O site tem, ainda, uma seção de **notícias** que é atualizada semanalmente com matérias publicadas em veículos de comunicação nacionais e internacionais, além de conteúdo exclusivo. São textos a respeito de pesquisas e novas descobertas sobre a hanseníase no Brasil e no mundo, estatísticas relacionadas à doença, direito das pessoas com a enfermidade e campanhas de interesse desses cidadãos, bem como de seus familiares.

Também são publicadas notícias institucionais relativas às atividades promovidas e apoiadas pela Associação Eunice Weaver do Paraná. Somente em 2016, foram postadas 68 matérias. Já em 2017, foram 63. Nos últimos cinco anos, foram publicadas mais de 290 notícias, que contribuíram para a disseminação de informações referentes aos quatro eixos de atuação da instituição.

Acesse o site da AEW-PR!
O endereço é aew.org.br



Destaques de 2016 e 2017

12.436

foi o número de visualizações do site da AEW-PR no biênio

38%

dos acessos foram de pessoas que retornaram à página da instituição

11

foi o número de Estados brasileiros de origem dos visitantes da página, bem como o Distrito Federal

Autocuidado em hanseníase,

reabilitação, ficha de autoimagem, doenças que afetam a sensibilidade da pele e perguntas sobre hanseníase foram alguns dos termos usados nas buscas orgânicas no site da Associação nos dois anos



O INFLUENCIAR

A Associação Eunice Weaver do Paraná acredita que ao unir diferentes instituições e setores da sociedade pode-se alcançar resultados ainda mais positivos em prol da proteção, da formação e da assistência a crianças, jovens e adultos. Sempre com foco nas pessoas com enfermidades e/ou que estejam em situação de risco.

Assim, a AEW-PR trabalha para a articulação e o fortalecimento de uma rede de organizações, instituições sem fins lucrativos, diversas instâncias governamentais e cidadãos. Juntos, todos atuam para transformar a realidade de seu público-alvo, bem como influenciá-lo para o efetivo exercício da cidadania.

O resultado desse trabalho é a garantia de mais educação, saúde, cultura e assistência. E também a possibilidade de

que sejam escritos novos e felizes capítulos na vida de centenas de pessoas – capítulos esses marcados pela esperança. Juntos somos mais fortes e podemos mais!

Algumas das ações promovidas

- Realização de encontros de confraternização e de empoderamento de filhos que foram separados de seus pais, que tinham hanseníase, na época do isolamento compulsório
- Desenvolvimento do trabalho da instituição alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- Promoção de iniciativas que contribuam para a evolução da sociedade e o alcance de melhores condições de vida a todos

PELOS DIREITOS DAS PESSOAS COM HANSENÍASE E DE SEUS FILHOS

Um dos focos do trabalho da Associação Eunice Weaver do Paraná é a mobilização em prol de pessoas que tiveram hanseníase e de seus filhos saudáveis. Nos últimos cinco anos, a instituição fortaleceu a sua atuação para a promoção da união desses cidadãos, bem como intensificou as ações para garantir os seus direitos.

Um exemplo disso é a realização de reuniões com os ex-moradores do antigo Educandário Curitiba, espaço que funcionou entre as décadas de 1940 e 1980. Por meio desses encontros, tem sido buscado o resgate da história e o fortalecimento de vínculos e laços criados quando eles ainda eram crianças e jovens, período decisivo para a formação da identidade e da cidadania dessas pessoas. São eventos marcados pela confraternização e pela celebração da amizade.

Em 2016, o tradicional encontro de fim de ano reuniu cerca de cem

pessoas em um clima permeado pelo sentimento de família. Junto a seus parentes, os participantes lembraram de histórias vividas no local – tudo acompanhado de uma deliciosa feijoada e de muita música, além da entrega de presentes para crianças e adultos. Já em 2017, a AEW-PR foi palco de reencontros emocionantes e de um passeio pelo terreno da Associação, no qual os cidadãos que ali viveram compartilharam seu passado. Ao todo, 150 pessoas participaram do almoço, que teve feijoada e entrega de panetões, camisetas e brinquedos.

“MEUS IRMÃOS SÃO ESSAS PESSOAS. ELAS SÃO MINHA FAMÍLIA, AQUI É A MINHA CASA.”

Carlos Rodrigues Berrio, o “Charles”

“VIM PARA CÁ COM NOVE MESES E SAÍ COM 15 ANOS. AQUI, A GENTE APRONTOU, SE DIVERTIU, CHOROU. VIVEMOS DE TUDO UM POUCO NESSE LOCAL. O ÚNICO EMPECILHO FOI, INFELIZMENTE, TERMOS SIDO CRIADOS LONGE DAS NOSSAS FAMÍLIAS. MAS O CONVÍVIO ENTRE NÓS ERA DEMAIS.” Almiro Rosa, o “Joca”



“MUITOS DE NÓS AINDA TÊM CONTATO ENTRE SI. TROCAMOS MENSAGENS, CONHECEMOS OS FILHOS UNS DOS OUTROS. VIVEMOS UMA PARTE MUITO IMPORTANTE DA NOSSA HISTÓRIA AQUI. EU VIVI NESTE LOCAL OS MELHORES NOVE ANOS DA MINHA INFÂNCIA E É GRATIFICANTE PODER RETORNAR. ESSE REENCONTRO É MUITO IMPORTANTE PARA A GENTE.”

Marceli Jussara de Araújo

“NA ÉPOCA, QUANDO TINHA DOIS ANOS, EU ERA FILHA DE ‘LEPROSOS’, RENEGADA PELA SOCIEDADE, VAMOS DIZER ASSIM. HOJE, SOU MULHER, MÃE, AVÓ E SOU MUITO FELIZ. TAMBÉM FUI FELIZ AQUI. FIZ AMIZADES, IRMÃS.”

Maria Aparecida Vieira Pinheiro

APOIO JURÍDICO

Outro trabalho contínuo em defesa dos filhos das pessoas com hanseníase que viveram no antigo Educandário Curitiba é o de apoio jurídico gratuito, oferecido desde 2012. Por meio dele, é feita a identificação e a busca ativa de documentos, além da realização de cadastros para subsidiar futuros processos indenizatórios para esses cidadãos, um trabalho amparado com a solicitação de dados junto ao governo do Paraná, por exemplo.

A reunião dos documentos poderá beneficiar esses cidadãos, inclusive, caso o projeto de lei federal número 3.303/2012 seja aprovado.

Segundo ele, o Poder Executivo fica autorizado a conceder uma pensão especial, mensal, vitalícia e intransferível aos filhos de pessoas atingidas pela hanseníase e que foram afastados do convívio com seus pais, por eles terem sido isolados e internados de forma compulsória em hospitais-colônia até a data de 31 de dezembro de 1986.

Se a iniciativa for aprovada, o requerimento da pensão deverá ser encaminhado ao Ministério dos Direitos Humanos e uma Comissão Interministerial de Avaliação será criada para a apreciação de cada caso e emissão do parecer prévio. Atualmente, o projeto de lei está em tramitação na Câmara dos Deputados.

O serviço de apoio jurídico da AEW-PR também atua na promoção de encontros e palestras a respeito dos direitos desses cidadãos. Além disso, durante as confraternizações de 2016 e 2017, foi oferecida aos participantes orientação jurídica, com informações sobre direito civil, do trabalho, de família e do consumidor.

A AEW-PR E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Garantir a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda da biodiversidade.

Esses são alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), com vistas à inclusão, à equidade e ao enfoque nos direitos da população. Criados para responder aos novos desafios do mundo, os 17 objetivos e suas 169 metas, a serem alcançados até 2030, compreendem as dimensões econômica, social e ambiental do planeta.

Para alcançá-los, é necessária a participação ativa do governo, da sociedade civil, do setor privado, das instituições de ensino superior, da mídia e da própria ONU. A Associação Eunice Weaver do Paraná, por exemplo, tem guiado seus trabalhos pelos ODS. Alguns objetivos específicos são diretamente ligados à missão e aos valores da instituição, bem como às atividades realizadas pela AEW-PR e por suas organizações parceiras.

Como o objetivo número três, que tem como tema a saúde. Uma de suas metas é a de “até 2030, acabar



com as epidemias de Aids, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis”. Vale lembrar que a hanseníase é uma das enfermidades tropicais negligenciadas listadas pela Organização Mundial da Saúde.

Outro objetivo relacionado ao trabalho da Associação é o de número um, que aborda a erradicação da pobreza e tem em suas metas a implementação de medidas e sistemas de proteção social adequados. O objetivo número quatro versa sobre a garantia da educação de qualidade e suas metas buscam “garantir igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade”, bem como a contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Assim, em sintonia com os ODS, a Associação Eunice Weaver do Paraná busca contribuir para o desenvolvimento da sociedade e para o alcance de um mundo melhor e mais justo para todos.

MENSAGEM FINAL

Fortalecer seu trabalho e intensificar a sua atuação em prol de crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, bem como dos filhos sadios de pessoas com hanseníase. Esse tem sido o objetivo das atividades promovidas pela Associação Eunice Weaver do Paraná nos últimos anos – principalmente desde 2012, quando iniciou uma nova fase na história da instituição. São iniciativas que visam à inclusão social e cultural, à garantia de direitos, ao trabalho em rede e à inovação.

A AEW-PR já realizou muito, mas ainda há mais trabalho a fazer. A história da Associação continua – e em expansão. Somos gratos por todo o apoio recebido em 2016 e 2017, vindo das entidades parceiras, de instâncias governamentais e de diversos cidadãos. E contamos com a colaboração de todos nos novos passos dessa jornada em benefício de quem mais precisa.

Muito obrigado!



EQUIPE E EXPEDIENTE

EQUIPE

DIRETORIA

Presidente: Carolina Pires Fossati Balaroti

Primeira Vice-Presidente: Elza Forte da Silva Carneiro

Segunda Vice-Presidente:

Heloisa Ihle Garcia Giamberardino

Primeiro Secretário: Alexandre André da Silva Carneiro

Segunda Secretária: Pollyana Silva Santos

Primeiro Tesoureiro: André Luiz da Silva Teixeira

Segunda Tesoureira: Maureen Lúcia do Nascimento

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Maria Nilcely Muxfeldt Gloss

Vice-Presidente: Angela de Leão Bley

Secretária: Mariana Marquez Carneiro

Conselheiros: Ana Paula Ribeyre Baena, Isabelle Giotto Rocker, Luiz Álvaro Forte Carneiro e Isolde Elly Soncin

CONSELHO FISCAL

Presidente: Eliane da Cunha Aleixo

Vice-Presidente: Milena Araújo do Nascimento

Secretária: Rita de Cássia Scheidt Cersósimo Lous

PRESIDENTE DE HONRA DA AEW-PR

Juril de Plácido e Silva Carnasciali (*In Memoriam*)

PRESIDENTE BENEMÉRITO DA AEW-PR

Rubens Pinho

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO-GERAL

Ety Cristina Forte Carneiro

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Thelma Alves de Oliveira

EDIÇÃO

Patrícia Pinheiro

REDAÇÃO

Patrícia Reichert

COLABORAÇÃO

André Magnani Xavier de Lima, Francielli Piva Maciel, Isabelle Giotto Rocker, Isadora Hofstaetter, Luciana Patrícia de Moraes, Luiza Tatiana Forte, Rosa Maria Alcântara de Moura, Samara Macedo e Thelma Alves de Oliveira

REVISÃO



FOTOGRAFIAS

Amanda Audi, Arquivo da AEW-PR, Associação Beneficente São Roque, Camila Mendes, Escola Menino Jesus, Faculdades Pequeno Príncipe, Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE), Grupo Escoteiro Jorge Frassati, Lucas Amorim, Maria Fernanda Schneider, Ministério da Saúde, Patrícia Reichert, Ricardo Perini, Samara Macedo, Thiana Perusso e Valterci Santos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Clarice Midori Umezaki Iwashita

AEW-PR

ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ

Rua Dr. Alarico Vieira de Alencar, 10
Bacacheri . CEP 82.520-760
Curitiba – Paraná – Brasil
aew.org.br . contato@aew.org.br
+55 41 3151.3916